

36º ENCONTRO NACIONAL DOS/AS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Plano de Lutas Aprovado- Eixo 3- Opressões

LGBTT

- 1.** Impulsionar a criação de comitês independentes de autodefesa da população LGBT nas escolas e universidades;
- 2.** Lutar por criação de um trabalho multidisciplinar e multiprofissional (psicólogo, pedagogo, psicopedagogo e assistente social) sobre LGBT pautado no modelo de inclusão, voltado à permanência do/da aluno/aluna em sala de aula.
- 3.** Lutar pela criação de leis específicas em defesa dos LGBTs nas 3 esferas (municipal, estadual e federal) que venham garantir a liberdade e a punição aos agressores;
- 4.** Lutar pela criação de leis que obriguem a escola a aceitar os estágios e pesquisas dos cursos de pedagogia e outros cursos que envolvam temas relacionados a raça, gênero, etnia, sexualidade, classe;
- 5.** Lutar por disciplinas obrigatórias de gênero e diversidade sexual em cursos de pedagogia de todo o Brasil.
- 6.** Apoiar projetos que enfoquem a temática de gênero e diversidade sexual;
- 7.** Lutar pela sensibilização acerca das questões de gênero e diversidade sexual nas escolas, universidades e demais espaços;
- 8.** Lutar pela aprovação da lei que criminalize a lgbtfobia;
- 9.** Discutir sobre a organização de mulheres, mulheres trans e/ou homens trans do movimento estudantil de pedagogia (MEPe), buscando combater a violência e opressão;
- 10.** Que o MEPe busque articulação de frente LGBTT entre centros/diretórios acadêmicos, diretórios centrais de estudantes, executivas em atuação e executiva nacional para dar visibilidade e respeito à população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais;
- 11.** Lutar por educação, justiça e respeito para a população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTT), mulheres, negros/as e demais minorias sociais;
- 12.** Divulgação da nota do 36º ENEPe em repúdio às agressões físicas e assassinatos contra LGBT (ao final do texto);
- 13.** Criar um dia de luta nacional.

MULHERES

1. Dia de luta em defesa de creche pública e escola de aplicação;
2. Lutar por uma formação feminista classista que englobe um estudo e formação sobre diferentes correntes do feminismo, visando a criação de comitês de autodefesa;
3. Que os espaços dentro do MEPe sejam protagonizados por mulheres, buscando meios e alternativas para denunciar as várias formas de opressões;
4. Fortalecer a defesa da luta da mulher dentro do MEPe;
5. Realizar grupos de estudos sobre as bandeiras específicas das mulheres nas regiões, em suas entidades de base, sendo orientadas pela ExNEPe (Executiva Nacional dos Estudantes de Pedagogia);
6. Lutar para que a ExNEPe em conjunto com as executivas estaduais garantam a inclusão das mulheres LGBTT's dentro dos espaços de feminismo do MEPe.

NEGROS e NEGRAS

1. Discutir a questão racial nas escolas e universidades e seu caráter de classe;
2. Através de atividades politizadas, levantar bandeiras de luta na escola e universidades exaltando a luta e resistência dos povos negros e indígenas;
3. Levantar nacionalmente um dia dedicado a luta dos povos negros e indígenas puxado pelo MEPe;
4. Fazer grupos de estudos de obras literárias sobre o povo negro e de autores negros (Ex: Carolina Maria de Jesus, Franz Fanon);
5. Organizar atividades que visem combater o racismo;
6. Lutar pela efetivação da lei 10.639 para garantir disciplinas obrigatórias de relações étnico-raciais nas escolas e universidades.
7. Lutar pela construção de atividades culturais populares, sobre o povo negro e indígena, em espaços escolares e não escolares, acadêmicos e não acadêmicos.

MOÇÃO DE REPÚDIO AS AGRESSÕES E AO EXTERMINIO DO POVO NEGRO, DE MULHERES E DA POPULAÇÃO LGBTT

NÓS, ESTUDANTES REUNIDOS NO 36º ENEPE VIMOS ATRAVÉS DESTA MANIFESTAR REPÚDIO A VIOLÊNCIA QUE CULMINA NO EXTERMÍNIO DE JUVENTUDE POBRE DE NEGROS E NEGRAS, MULHERES, POPULAÇÃO DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (LGBTT), POIS ENTENDEMOS QUE TAL SITUAÇÃO DE OPRESSÃO E AGRESSÃO É INACEITÁVEL. TEMOS COMO EXPRESSÕES DISSO O GENOCÍDIO COTIDIANO DO POVO PRETO NAS FAVELAS, BAIRROS POBRES E NO CAMPO PELAS POLÍCIAS E BANDOS PARAMILITARES COMO MILÍCIAS E PISTOLEIROS; AS AGRESSÕES, OS ESTUPROS E OS ASSASSINATOS DE MULHERES, EXPRESSO DE FORMA BRUTAL NO ESTUPRO COLETIVO

SOFRIDO POR UMA ADOLESCENTE NO RIO DE JANEIRO E O CRESCIMENTO DO NÚMERO DE ATAQUES À POPULAÇÃO LGBTT E SEU EXTERMÍNIO. REGISTRAMOS TAMBÉM O LUTO E INDIGNAÇÃO ACERCA DO ACONTECIDO COM O COMPANHEIRO XUXU “PRESENTE” QUE FOI VÍTIMA DA HOMOFOBIA SENDO BRUTALMENTE ASSASSINADO. DIANTE DE TODAS AS EXPOSIÇÕES QUE TORNA CLARA E ADMITE A VIOLÊNCIA EXISTENTE QUE BUSCA SEPULTAR OS SENTIMENTOS DE LUTA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DE PEDAGOGIA – MEPE, DESTA FORMA ASSUMIMOS O COMPROMISSO DE LUTAR CONTRA QUALQUER FORMA DE PRECONCEITO, OPRESSÃO E VIOLÊNCIA CONTRA OS GRUPOS MENCIONADOS E DEMAIS SETORES OPRIMIDOS EM NOSSA SOCIEDADE NO CAMINHO DE CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E IGUALITÁRIA.

PORTO VELHO, RONDÔNIA, 23 DE JULHO DE 2016.